

Texto I

Idealizar a própria vida é ter consciência da responsabilidade de cada um em sua atuação social, descobrindo-se a si mesmo, aos outros e o meio em que vive. É o momento em que são percebidas as tantas formas e jeitos de ser. É também quando alguns dos preconceitos construídos socialmente atingem e afetam as crianças, o que pode ser revertido a partir do compromisso da escola em importar-se com o outro.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/200-projeto-de-vida-ser-ou-existir>

Texto II

(...) Tratando dos jovens moradores de favela, fala-se como se eles não tivessem projetos de vida e expectativa de futuro, como se tudo que eles fizessem fosse gozar a vida sem a menor responsabilidade e preocupação, como se a única expectativa de cada qual fosse o ingresso no tráfico de drogas ou tornar-se atuante em práticas ilícitas.

Como moradora de favela e atuante em uma Organização Não-Governamental presente, há mais de 12 anos, na favela da Maré, me causavam estranhamento esses discursos, pois eles não descreviam o cotidiano complexo desses territórios. É verdade que as favelas sofrem com a violência cometida pelos grupos civis armados e com a violência da política de segurança do Estado, mas também é verdade que na favela há trabalhadores, pessoas comprometidas e preocupadas com as causas sociais, sujeitos que têm projetos de vidas e criam maneiras distintas de realizá-los.

Acreditando que os jovens de favela constroem expectativas, apesar de seus territórios serem permeados por políticas de cunho assistencialista, que se materializam em uma condição desfavorável para a vivência da juventude, debruicei-me em compreender quais são e a partir de quais suportes são construídos os projetos de vida dos jovens do Complexo de Favelas da Maré que se encontram na última etapa do Ensino Médio. A pesquisa com os jovens da favela, ao apontar que eles têm projetos de vida distintos, e que criam maneiras distintas para realizá-los, contrapõe o senso comum que enxerga os jovens moradores das favelas como sujeitos propícios a práticas ilícitas. (...)

Compreendemos que projetos de vida são desenhados por todos os sujeitos, independentemente de condição social. São sonhos, prospecções que fazem a curto, médio e longo prazo, e podem estar ligados à vida individual - escolarização, trabalho, família, religião - e/ou coletiva - melhoria de seu bairro, do país, o fim da violência, etc. Sendo assim, todo mundo sonha e todo mundo, normalmente, projeta a vida.

<file:///C:/Users/Admin/Downloads/20664-Texto%20do%20artigo-91557-2-10-20180115.pdf>, adaptado

Texto III

O correr da vida embrulha tudo; a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem. Ser capaz de ficar alegre e mais alegre no meio da alegria, e ainda mais alegre no meio da tristeza...

Guimarães Rosa

Texto IV



<https://leonelcamasao2.files.wordpress.com/2011/06/osdezanosdecalvineharoldo-volume2067.jpg>

PROPOSTA DA REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: “Projeto de vida – questão de cidadania e responsabilidade sociopolítica”. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.